

**CONCEPÇÕES DE ÉTICA EM PESQUISA NA EDUCAÇÃO COM POPULAÇÃO
LGBTQIA+**

**CONCEPCIONES DE ÉTICA EN LA INVESTIGACIÓN EN EDUCACIÓN CON
POBLACIÓN LGBTQIA+**

**CONCEPTIONS OF ETHICS IN RESEARCH IN EDUCATION WITH LGBTQIA+
POPULATION**



Bruno Gomes PEREIRA¹
e-mail: brunogomespereira_30@hotmail.com



Thiago Luiz SARTORI²
e-mail: tlsartori@hotmail.com

Como referenciar este artigo:

PEREIRA, B. G.; SARTORI, T. L. Concepções de ética em pesquisa na educação com população LGBTQIA+. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 34, n. 00, e023017, 2023. e-ISSN: 2236-0441. DOI: <https://doi.org/10.32930/nuances.v34i00.9512>



| **Submetido em:** 11/09/2023
| **Revisões requeridas em:** 22/10/2023
| **Aprovado em:** 10/11/2023
| **Publicado em:** 30/12/2023

Editores: Profa. Dra. Rosiane de Fátima Ponce
Prof. Dr. Paulo César de Almeida Raboni
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – SP – Brasil. Docente e pesquisador permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Ibirapuera (PPGE-UNIB). Doutor em Ensino de Língua e Literatura (Estudos Linguísticos) pela Universidade Federal do Tocantins (UFT).

² Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – SP – Brasil. Doutorando em Mudança Social e Participação Política pela Universidade de São Paulo (USP). Docente da Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN).

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar as concepções de ética nas pesquisas desenvolvidas no âmbito da educação com a população LGBTQIA+ entre os anos de 2020 a 2022. A fundamentação teórica está alojada na zona fronteira entre Direitos Humanos (DH) e a Análise do Discurso (AD), de ordem francesa, pois acreditamos que a confluência teórica entre os referidos saberes condiz com as discussões mais contemporâneas no campo das Ciências Humanas. A metodologia de pesquisa é do tipo documental, pois estamos entendendo as produções acadêmicas como documentos passíveis de tratamento científico, pois representam ideologias e percepções localizadas dentro de um recorte de tempo e espaço social. Os dados que constituem o corpus deste artigo foram extraídos da plataforma digital Google Acadêmico, espaço virtual que agrega pesquisas científicas de várias procedências acadêmicas. Os resultados revelam uma concepção de ética universalista, sem muito foco nas especificidades da comunidade LGBTQIA+, sendo utilizada maneira genérica.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. Direitos Humanos. Pesquisa em Educação.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo analizar las concepciones de la ética en investigaciones desarrolladas en el campo de la educación con población LGBTQIA+ entre los años 2020 a 2022. La fundamentación teórica se ubica en la zona fronteriza entre los Derechos Humanos (DH) y el Análisis del Discurso (AD), de carácter francés, ya que creemos que la confluencia teórica entre los saberes mencionados es consistente con las discusiones más contemporáneas en el campo de las Ciencias Humanas. La metodología de investigación es de tipo documental, ya que estamos entendiendo las producciones académicas como documentos sujetos a tratamiento científico, ya que representan ideologías y percepciones ubicadas dentro de un corte de tiempo y espacio social. Los datos que constituyen el corpus de este artículo fueron extraídos de la plataforma digital Google Scholar, un espacio virtual que agrega investigaciones científicas de diversas fuentes académicas. Los resultados revelan una concepción de la ética universalista, sin mucho foco en las especificidades de la comunidad LGBTQIA+, siendo utilizada de forma genérica.

PALABRAS CLAVE: Análisis del Discurso. Derechos humanos. Investigación en Educación.

ABSTRACT: This article aims to analyze conceptions of ethics in research developed in the field of education with the LGBTQIA+ population between the years 2020 and 2022. The theoretical foundation is housed in the border area between Human Rights (HR) and Discourse Analysis (DA), of a French nature, as we believe that the theoretical confluence between the aforementioned knowledge is consistent with the most contemporary discussions in the field of Human Sciences. The research methodology is of the documental type, as we understand academic productions as documents subject to scientific treatment, as they represent ideologies and perceptions located within a cut of time and social space. The data that constitute the corpus of this article were extracted from the Google Scholar digital platform, a virtual space that aggregates scientific research from various academic sources. The results reveal a conception of universalist ethics, without much focus on the specifics of the LGBTQIA+ community in a generic way.

KEYWORDS: Discourse Analysis. Human rights. Research in Education.

Introdução

A abordagem ética nas pesquisas científicas deve ter relação direta com o objeto de pesquisa e seu recorte temático. Em outras palavras, trata-se de uma perspectiva de articulação entre o próprio desenhar da investigação científica e dos aspectos epistemológicos do lugar de fala assumido pelo investigador (NUNES, 2021; SAVI NETO; DE LA FARE; SILVA, 2020; BROOKS; TE RIELE; MAGUIRE, 2017; AMORIM, 2017; SCHNAIDER, 2008).

Nesse sentido, é válido dizer que a percepção de ética, sobretudo aplicada à pesquisa, é, na verdade, algo móvel, considerando que a sua percepção tende a variar a partir de influências pragmáticas, em que o olhar do pesquisador é uma espécie de semiotizador de ideologias maiores, externas à investigação (NUNES, 2021; BROOKS; TE RIELE; MAGUIRE, 2017; AMORIM, 2017; SCHNAIDER, 2008).

Na tentativa de complexificar as discussões acerca da referida temática, elaboramos este artigo com o objetivo de analisar concepções de ética nas pesquisas desenvolvidas no âmbito da educação com a população LGBTQIA+ entre os anos de 2020 a 2022. Trata-se, portanto, de uma proposta de reflexão ressignificadora, pois compreendemos que a população homoafetiva demanda contornos específicos sob a perspectiva ética das relações humanas.

A partir disso, consideramos a seguinte problemática de pesquisa: *Quais as concepções de ética adotadas nas pesquisas desenvolvidas no âmbito da educação com a população LGBTQIA+ entre os anos de 2020 a 2022?*

Para tentarmos responder a referida pergunta, mobilizamos uma fundamentação teórica a partir da zona fronteira entre Direitos Humanos (DH) (SARTORI, 2022; SARTORI, 2020; ALTMANN, 2013; COMPARATO, 2008; CARVALHO, 2007; ABRAMOVAY; CASTRO; SILVA, 2004; CANDAU, 2003; CANÇADO, 1993) e Análise do Discurso (AD), de ordem francesa (PEREIRA, 2020; PEREIRA, 2016; BEZERRA, 2014; BLOMMAERT, 2014; BRAIT, 2014; CUNHA, 2011; FIORIN, 2011; DIAS, 2005; ORLANDI, 1996). Esta perspectiva interdisciplinar permite a captação e análise de discurso sobre ética em pesquisa nos dados de investigação, além de nos ajudar no mapeamento de ideologias que podem contribuir para uma representação generalista de ética no contexto das relações homoafetivas em pesquisas acadêmicas.

A metodologia de pesquisa é do tipo documental, pois estamos entendendo as produções acadêmicas como documentos passíveis de tratamento científico. Já a abordagem é qualitativa, considerando o entrelaçamento subjetivo da percepção de ética (PEREIRA; ANGELOCCI,

2021; LAKATOS; MARCONI, 2013; SÁ-SILVA *et al.*, 2009; CELLARD, 2008; BORTONI-RICARDO, 2008, SEVERINO, 2007).

Os dados que compõem o *corpus* deste artigo foram obtidos da plataforma digital Google Acadêmico, utilizando critérios específicos como recorte temático e temporal, além de uma abordagem direcionada à temática da ética no contexto investigativo envolvendo pessoas LGBTQIA+.

Por fim, os resultados revelam uma concepção de ética universalista, sem muito foco nas especificidades da comunidade LGBTQIA+, sendo utilizada, muitas vezes, de maneira genérica. Isso, por sua vez, parece convergir com um discurso vago de ética, especialmente quando se opta por uma espécie de apagamento das demandas da comunidade LGBTQIA+ no Brasil.

Ética em Pesquisa: Contado com humanos e a preservação dos dados de investigação

Etimologicamente, a palavra “ética” vem do latim “*ethos*” e significa “modo de ser” (FERREIRA, 2004). Entretanto, com o passar do tempo, várias áreas das Ciências Humanas e Aplicadas passaram a se interessar pela definição de ética, bem como pela sua aplicação no contexto das relações humanas. Nesse escopo, o seu sentido passou a ser diretamente associado ao do termo “moral”, constituindo, quase, uma relação de interdependência (ZALUAR, 2015; SOBOTTK, 2015).

No Brasil, há uma tentativa de padronização da percepção discursiva de ética a partir das políticas públicas de pesquisa científica, as quais sistematizam procedimentos burocráticos que visam preservar aspectos de construção do percurso científico e, com isso, garantir aquilo que se entende como ético (NUNES, 2021; SAVI NETO; DE LA FARE; SILVA, 2020).

Nesse sentido, Schnaider (2008) argumenta que:

A pesquisa em seres humanos só é aceitável quando ela responde preliminarmente às conveniências do diagnóstico e da terapêutica do próprio experimentado, a fim de restabelecer sua saúde ou minorar seu sofrimento. Qualquer pesquisa que não vise a esses interesses é condenável. Se o ser humano tem pelo seu corpo um direito limitado, muito mais limitado é o direito do médico, cuja missão é preservar a vida até onde suas forças e a ciência permitirem. O médico deve ter, como norma irrecusável, um conjunto de princípios éticos e morais, inclinando-se mais para a vida, para a preservação da espécie e para a exaltação das liberdades fundamentais (p. 108).

A partir da concepção de Schnaider (2008), a ideia de ética e pesquisa encontra no ser humano uma espécie de elemento articulador, o qual se constituiu como algo orgânico. Nesse sentido, o autor entende que noções básicas de saúde, em qualquer que seja o âmbito, são eficientes no processo de ética na pesquisa científica.

Diante disso, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) constitui-se como um órgão responsável por zelar pelos procedimentos éticos que envolvem atuação direta de seres humanos na condição de sujeitos de pesquisa. Nesse sentido, o CEP apresenta-se como instrumento elementar na execução de políticas públicas indispensáveis ao tratamento ético dos dados investigado (NUNES, 2021; SAVI NETO; DE LA FARE; SILVA, 2020; BROOKS; TERIELE; MAGUIRE, 2017; SCHNAIDER, 2008).

No âmbito de uma discussão mais burocrática da relação entre ética, pesquisa e CEP, Amorim (2017) assevera que:

A ética deve ser incorporada como parte indissociável do saber científico. Dessa forma, é imprescindível ter a consciência que ela deverá ser a pedra angular de todo o processo para a tomada de decisões, escolhas e ações, daqueles envolvidos nas atividades científicas. O intuito é buscar um equilíbrio entre o processo de investigação científica e a proteção das pessoas que dela participam; buscando, nesse curso, promover o exercício do respeito e da responsabilidade em prol de uma melhor qualidade de vida e dignidade para todos (p. 1035).

De acordo com Amorim (2017), é necessário considerarmos que o saber científico é sistematizado por procedimentos e técnicas específicas de investigação. Nesse sentido, a presença do CEP é basilar, pois atua como intermediador entre procedimentos políticos e burocráticos de ética, o que garante a preservação dos sujeitos de investigação.

Até o momento, apresentamos uma percepção de ética a partir das políticas públicas que regem os procedimentos de coleta e tratamento de dados de pesquisa, os quais envolvem seres humanos diretamente. Entendemos que o olhar das referidas políticas públicas é de suma importância ao andamento das discussões travadas aqui. Todavia, por entendermos que a ética é algo construído e não apenas introjetado, compreendemos que não se esgota apenas nos aspectos burocratizados das políticas de pesquisa no Brasil. Isso porque entendemos que a ética tenha relação com a visão do pesquisador, desde o momento de delimitação da sua temática de pesquisa (ZALUAR, 2015; SOBOTTKA, 2015).

Por esse motivo, somada à percepção de ética mencionada acima, nos interessamos pela noção de ética resguardada no bojo dos estudos em DH e nos estudos enunciativos da linguagem. Isso porque são teorias genuinamente sociais e que, em razão disso, podem colaborar para um mapeamento dos sentidos aferidos à percepção de ética nos dados recortados mais adiante. No que se refere aos DH, a noção de ética tem relação direta com o princípio da acessibilidade e da respeitabilidade. Nesse sentido, a ideia de ser humano ético tem seu sentido aferido a partir de aspectos relacionais entre pessoas dentro de uma mesma esfera pragmática (SARTORI, 2022; SARTORI, 2020; ALTMANN, 2013; COMPARATO, 2008).

Por isso, no âmbito dos DH, é impossível separar ética do contexto real das práticas de integração humana, partindo do princípio de que o comportamento do homem vai depender da sua relação com o meio em que está situado, bem como com as demais pessoas que ali convivem. Em outras palavras, devemos levar em consideração aspectos contextuais como elementos motivadores dos princípios éticos, o que levam às condições de bem-viver social (CARVALHO, 2007; ABRAMOVAY; CASTRO, 2004; CANDAU, 2003; CANÇADO, 1993).

Do ponto de vista da AD, enquanto teoria enunciativa dos estudos da linguagem, a ética deve ser pensada como um conjunto de atitudes que semiotizam práticas e discursos de respeito. Isso, por sua vez, resgatam princípios de relativização dos atos sociais, de maneira e complexificar a ética do ponto de vista conceitual (BLOMMAERT, 2014; BRAIT, 2014; CUNHA, 2011; FIORIN, 2011; DIAS, 2005; ORLANDI, 1996).

Ao entendermos a ética como uma postura social e historicamente motivada pelo homem, de acordo com uma visão enunciativa, a preservação das identidades dos sujeitos envolvidos em um percurso de investigação passa a ser visto como uma forma de empoderamento. Isso porque, ideologicamente, o sujeito inserido em uma situação comunicativa tem autonomia para se fazer presente implícita ou explicitamente. Em outros termos, o vozeamento do sujeito pode ocorrer por meio de seu nomeamento ou não, a depender do desejo do sujeito social (PEREIRA, 2020; PEREIRA, 2016; BEZERRA, 2014).

A partir disso, parece-nos pertinente resgatar aqui a primeira ideia de ética, elencada no início deste tópico. Ao considerarmos a interseção entre a concepção burocrática de ética, conforme delineada no âmbito das políticas públicas de pesquisa científica, torna-se viável inferir que, discursivamente, a preservação da identidade daqueles que foram objeto de investigação é igualmente um direito discursivo. Isso decorre do reconhecimento de que a noção

de exposição pode ser percebida tanto pelo sujeito da pesquisa quanto pelas políticas públicas que o abrangem.

Por fim, a percepção de ética parece ganhar diferentes contornos ao entendê-la como parte constituinte das práticas sociais. Nesse sentido, o termo “ética” acompanhado de outros termos, tais como “na pesquisa”, ou “em pesquisa”, ou mesmo “para pesquisa”, parece ganhar efeitos de sentidos diferentes, porém complementares. Entretanto, ainda diante dessa assimetria entre as concepções teóricas e filosóficas que podem ser mobilizadas nesse terreno, parece ser algo de comum acordo as noções de respeito e de inclusão da diversidade em suas várias projeções semânticas. Isso porque o entendimento da ação ética parece não se esgotar a uma única concepção.

Materiais e Métodos

Neste segmento, é delineado o processo de desenvolvimento da proposta metodológica deste artigo. São apresentadas informações sobre o tipo e a abordagem da pesquisa, além dos procedimentos de coleta e definição dos dados que compõem o corpus investigativo.

A priori, reforçamos que o processo de investigação é de natureza complexa, partindo do pressuposto de que os instrumentos de delineamento dos dados de investigação perpassam por critérios de escolhas individuais dos pesquisadores. Em outros termos, trata-se de algo relativizado, pois consideramos a natureza intersubjetiva do próprio processo investigativo. Este, por sua vez, apresenta-se imerso ao caos que tem se instalado em meio às práticas humanas no contexto pós-moderno (MORIN, 2011; MORIN, 2005).

Na tentativa de elegermos procedimentos metodológicos que possam viabilizar resultados satisfatórios a partir do tratamento dos dados, optamos por desenvolver uma pesquisa documental e de abordagem qualitativa. Compreendemos que o referido tipo e abordagem de investigação colaboram para a identificação de práticas sociais que embasam os dados coletados, sendo, pois, representadas por percursos científicos (PEREIRA; ANGELOCCI, 2021; LAKATOS; MARCONI, 2013; SÁ-SILVA *et al.*, 2009; CELLARD, 2008; BORTONI-RICARDO, 2008, SEVERINO, 2007).

A pesquisa documental é definida como aquela que se fundamenta na análise e descrição de documentos que ainda não foram submetidos a tratamento científico. Além disso, é caracterizada pela identificação, nas bases documentais, de indícios linguísticos e ideológicos

que permitem a compreensão das projeções ideológicas do sujeito social em um contexto específico, temporal e espacial (PEREIRA; ANGELOCCI, 2021; SÁ-SILVA *et al.*, 2009; CELLARD, 2008).

No contexto deste artigo, a pesquisa documental emerge a partir da análise das pesquisas acadêmicas examinadas. Nesse sentido, os textos científicos coletados são considerados como documentos, pois contribuem para a reflexão sobre noções de ética em uma perspectiva espaço-temporal, além de fornecerem *insights* a partir das epistemologias que moldam a posição do pesquisador.

Já a abordagem qualitativa se caracteriza pelo seu teor subjetivo na leitura dos dados, algo bastante recorrente no contexto das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. O olhar qualitativo resgata princípios internos do pesquisador, o qual procura mesclar a sua visão de mundo à visão teórica mobilizada para o tratamento dos dados analisados (LAKATOS; MARCONI, 2013; BORTONI-RICARDO, 2008, SEVERINO, 2007). Neste artigo, a abordagem qualitativa nos ajudou a escolher alguns critérios para que os dados pudessem ser devidamente selecionados. Nesse contexto, recorreremos à plataforma digital do *Google Acadêmico* para que pudesse nos ajudar no mapeamento do corpus da pesquisa.

Ao pesquisarmos as expressões “ética em pesquisa” e “População LGBTQIA+”, foram obtidos um total de trezentos (300) resultados, o que nos parece pouco representativo, partindo do princípio de que se trata de uma temática de extrema importância para que aspectos ligados ao comportamento humano e às políticas públicas possam ser compreendidos.

A partir destes resultados, continuamos com a triagem. Entretanto, desta vez, a partir de critérios qualitativos. Nesse entorno, entendemos que nem todas as pesquisas evidenciadas pela busca são representativas para a proposta que levantamos neste artigo. Isso porque boa parte das produções identificadas apresentam as expressões de busca apenas em lugares estratégicos da sua escrita, sem necessariamente desenvolvê-las como eixo norteador de suas respectivas discussões.

A partir disso, escolhemos os seguintes critérios para seleção do *corpus*: aderência da pesquisa ao tema de ética na pesquisa com a população LGBTQIA+, bem como ter sido publicado nos dois últimos anos correntes (2020-2022). Abaixo, o Quadro 01 elenca, de maneira decrescente, as produções científicas que se adequam a estes parâmetros.

Quadro 01 – Corpus selecionado

Autor	Título	Local	Natureza	Ano
Hiury M. Cassimiro	“A UnB Saiu do Armário?” Práticas Profissionais e de Gestã para a Permanência de Estudantes LGBTQIA+ na Educação Superior	Universidade de Brasília	Dissertação	2022
João Victor G. de Farias	População Trans e Educação: Uma Análise da Evasão Escolar de Pessoas Trans e Travestis em Natal - RN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Monografia	2021
Marcus Vinicius M. dos Santos e Leonardo L. de Souza	Um estudo sobre as demandas e a qualidade de políticas e ações afirmativas de acordo com a população discente LGBTQIA+ da Universidade Estadual Paulista	Seminário Internacional de Gênero	Artigo	2020
Hugo Tanizaka	Do Armário para a Cidadania: Políticas Públicas e Qualidade de Vida na População LBGTOQIA+	Universidade Metodista de São Paulo	Dissertação	2020
Thiago C. de Oliveira e Margareth C. Moreira	A Construção da Homofobia e sua Reprodução na Escola: Marcas Históricas que Inviabilizam a Educação Sexual	Revista Cadernos de Psicologia	Artigo	2020

Fonte: Da Pesquisa.

Em suma, o Quadro 01 é constituído pelas cinco (05) produções acadêmicas, as quais foram escritas sob formas de artigo acadêmico, monografia ou dissertação de mestrado. Estas, por sua vez, foram produzidas e publicadas entre os anos de 2020 e 2022, tal como mencionamos anteriormente. Entendemos que este recorte de tempo seja pertinente às discussões sobre ética, partindo do princípio de que seus desdobramentos conceituais tendem a sofrer alterações constantemente.

Resultados e Discussão

Neste tópico, apresentamos um percurso descritivo-analítico do tratamento dos dados. Aqui, procuramos considerar aspectos linguístico-valorativos das produções acadêmicas tratadas, tais como a influência da natureza da produção, bem como do seu objetivo norteador. Entendemos que estas informações podem colaborar para a escolha da concepção de ética mobilizada nas pesquisas que se seguem.

O primeiro fragmento foi extraído da pesquisa de Cassimiro (2022), uma dissertação de mestrado defendida e publicada na Universidade de Brasília (UnB). O objetivo da produção é analisar práticas relacionais, no escopo profissional e de gestão, direcionadas aos acadêmicos LGBTs, os quais apresentam rompimento de laços familiares, o que reforça uma postura homofóbica desses familiares.

Fragmento 01

Relevante destacar, ainda, que as questões éticas requerem atenção em pesquisas que envolvam seres humanos, incluindo o sujeito pesquisador, conforme pontua Creswell (2010) (CASSIMIRO, 2022, p. 33).

A observação de Cassimiro (2022) ressalta a importância de considerar questões éticas durante o desenvolvimento da pesquisa, especialmente ao lidar com indivíduos. O pesquisador destaca a necessidade de uma relação ética entre ele e seu objeto de estudo, fundamentada em técnicas científicas.

No contexto dos Direitos Humanos (DH), verifica-se um compromisso com os princípios éticos que regem a pesquisa com seres humanos. Isso abrange questões de respeito e confidencialidade, uma vez que é direito do sujeito da pesquisa ter sua identidade protegida e mantida em sigilo (BROOKS, TE RIELE, MAGUIRE, 2017; AMORIM, 2017; SCHNAIDER, 2008).

Entretanto, segundo a AD, há uma exposição de um discurso já legitimado pelas políticas públicas de pesquisa no Brasil, o que se materializa sem muita articulação com o objeto de pesquisa da produção analisada. A recorrência feita a uma voz teórica legitimada não representa, necessariamente, o vozeamento da população LGBTQIA+, mas sim a presença de um discurso comum entre os meandros políticos da pesquisa (BEZERRA, 2014; FIORIN, 2011; ORLANDI, 1996).

O segundo fragmento foi extraído da pesquisa de Farias (2021), uma monografia defendida e publicada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O objetivo da produção é entender e analisar os indicadores que acarretam no crescimento da evasão escolar de travestis e transexuais no ambiente escolar.

Fragmento 02

Nesse sentido, todas as atividades ativas e conscientes, que aproximam o ser humano cada vez mais da sociabilidade, o afasta da natureza, na medida em que estabelece cada vez mais mediações no seu processo de relação com a natureza. Contudo, ao mesmo tempo que se estabelece cada vez mais mediações entre o ser humano e a natureza, o ser humano nunca

pode abolir totalmente a sua base ligada a ela, permanecendo, portanto, umbilicalmente e dialeticamente ligado a natureza e a vida social (FARIAS, 2021, p. 59).

A fala de Farias (2021) discute sobre aspectos relacionais do movimento ético, semotizado no excerto como um movimento dialético. Nesse sentido, há uma relação de causa e consequência, considerando o ser humano como ser social, logo passivo de mudança, em detrimento da sua constante recorrência às questões já cristalizadas e internalizadas em alguns contextos da prática humana.

Neste argumento, observa-se uma potencial lacuna nos Direitos Humanos (DH), partindo da premissa de que a persistência da ligação do ser humano com a estrutura natural das coisas pode levar a manifestações de violência homofóbica em circunstâncias específicas. Essa interpretação, ainda que implícita, instiga uma reflexão sobre os riscos de violar os princípios éticos que servem como alicerces para a manutenção da ordem nas interações humanas (SARTORI, 2020; COMPARATO, 2008; CARVALHO, 2007).

Ideologicamente, o enunciado transcrito parece retomar à ideia de ética como prática universal das relações humanas. Por um lado, a difusão desse discurso genérico pode ajudar na contextualização da proposta da pesquisa analisada. Entretanto, por outro lado, pode representar uma espécie de silenciamento do público homoafetivo, já que não há alusão alguma a eles na fala do pesquisador (BRAIT, 2014; CUNHA, 2011; FIORIN, 2011).

O terceiro fragmento foi extraído da pesquisa de Santos e Souza (2020), um artigo científico publicado no “Seminário Internacional de Gênero”. O objetivo da produção é analisar os impactos de políticas públicas de acesso e permanência de pessoas trans em uma instituição de ensino superior paulista.

Fragmento 03

Levar em consideração a perspectiva dos participantes e sua diversidade, bem como a reflexividade do pesquisador significa poder estar aberto a caminhos de compreensão do fenômeno que se quer pesquisar. Do mesmo modo significa implicar a pesquisa ética e politicamente na produção de dados, seus efeitos num contexto mais amplo. A variabilidade de abordagens e métodos também nos permite se aproximar mais dos fenômenos complexos que são geralmente objeto da pesquisa qualitativa (SANTOS; SOUZA, 2020, p. 04).

A observação de Santos e Souza (2020) aborda a necessidade de considerar a perspectiva dos sujeitos de pesquisa para uma abordagem ética. Destaca-se a importância de compreender o contexto mais abrangente no qual a população LGBTQIA+ está inserida.

O olhar dos autores, à luz dos DH, parece convergir com as concepções mais contemporâneas sobre ética. Isso porque a ética é vista aqui como uma consequência da integração processual entre o pesquisador e a pesquisa, indo muito além dos trâmites burocráticos solicitados pelas políticas públicas de acesso e permanência de pessoas trans na educação superior (ALTMANN, 2013; ABRAMOVAY; CASTRO, 2004; CANÇADO, 1993).

De acordo com a AC, diferentemente dos demais excertos, o fragmento 03 nos leva a perceber uma atribuição de voz à população LGBTQIA+, ao considerar que os aspectos qualitativos são necessários para que seja possível entender os princípios éticos. Nesse caso, é possível notar a noção de ética a partir do lugar de fala dos sujeitos de pesquisa como enunciadores, não apenas como objetos de investigação (PEREIRA, 2020; BEZERRA, 2014; CUNHA, 2011; ORLANDI, 1996).

O quarto fragmento foi extraído da pesquisa de Tanizaka (2020), uma dissertação de mestrado defendida e publicada na Universidade Metodista (UM). O objetivo da produção é entender como a comunidade LGBTQIA+ percebe os serviços de saúde oferecidos especificamente para ela.

Fragmento 04

O estudo também possibilitou dimensionar a importância da aproximação qualitativa com a população LGBTQIA+ do ponto de vista da pesquisa científica, uma vez que a riqueza subjetiva a qual esta população é portadora, justamente pelo caráter de existirem em uma sociedade cisheteroformativa, que sistematicamente constrói maneiras de precarizar estas existências e aumentando o ciclo da vulnerabilidade social, psicológica e orgânica, só pode ser escutada no desvelo da conduta ética (TANIZAKA, 2020, p. 102).

A fala de Tanizaka (2020) reconhece a importância da técnica qualitativa na pesquisa, uma vez que aponta a riqueza subjetiva dos dados. Isso, por sua vez, pode colaborar no entendimento do aumento da vulnerabilidade social da comunidade LGBTQIA+.

Do ponto de vista dos DH, esta percepção de ética condiz com a noção de inclusão e de reconhecimento da diversidade. Nesse caso, especialmente nos domínios das políticas públicas, reconhecer a diversidade como algo imanentemente humanizado, confere ao discurso do autor propriedade eficientes, quanto a inserção da comunidade LGBTQIA+ em todos os domínios sociais (SARTORI, 2020; ALTMANN, 2013; COMPARATO, 2008; ABRAMOVAY; CASTRO, 2004).

Nesse mesmo sentido, sob a perspectiva da AD, a concepção de ética contemplada parece combater motivações segregadoras, pois entende que a comunidade LGBTQIA+ reluta

para sobreviver a uma sociedade dita cisheteronormativa. Esse discurso, por sua vez, confere o valor ético a partir daquilo que é socialmente aferido às pessoas homoafetivas, funcionando, pois, como uma relação de causa e consequência (PEREIRA, 2016; DIAS, 2005; ORLANDI, 1996).

O quinto fragmento foi extraído da pesquisa de Oliveira e Moreira (2020), um artigo científico publicado pelo periódico “Cadernos de Psicologia”. O objetivo da produção é analisar discursos de superação de alunos LGBTQIA+, os quais viviam opressão e violência homofóbica, a partir da intervenção da escola.

Fragmento 05

No ano de 1997, os Parâmetros Curriculares Nacional (PCN) ofereceram as diretrizes para a construção de currículos ancorados em temas relevantes para uma vida cidadã, os chamados Temas Transversais, que envolviam ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural. Os temas abrangiam as diversas disciplinas, não sendo matérias específicas, mas temáticas a serem incorporadas pelas disciplinas já existentes (OLIVEIRA; MOREIRA, 2020, p. 18).

A fala de Oliveira e Moreira (2020) entende a ética como tema transversal, a qual deve servir como elemento motivador para o trabalho docente. Como fonte de legitimação, os autores retomam aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como instrumentos de políticas públicas educacionais que auxiliam na difusão da ideia de ética como algo transversal.

De acordo com os DH, há de se levar em consideração que os PCN, em especial a versão de 1997, discutia sobre diversidade de gênero ainda de maneira bastante embrionária. Isso, por sua vez, possibilitava uma série de lacunas na interpretação dos gestores e dirigentes escolares, os quais, na maior parte das vezes, não valorizavam aspectos ligados à permanência de alunos homoafetivos na escola (SARTORI, 2022; SARTORI, 2020; CANDAU, 2003).

Por fim, discursivamente, é possível notar a recorrência aos PCN como estratégia de legitimação da informação a ser discorrida. No entanto, esse recurso carece de amadurecimento, já que, em nenhum momento, há uma referência direta à comunidade LGBTQIA+ no espaço escolar. Isso, por sua vez, colabora para um discurso genérico de ética, já cristalizado pelas políticas públicas, mas sem muito direcionamento pragmático (BEZERRA, 2014; BLOMMAERT, 2014; BRAIT, 2014; CUNHA, 2011).

Considerações finais

Neste artigo, procuramos apresentar um percurso de análise acerca das concepções de ética em pesquisas acadêmicas desenvolvidas no contexto de investigação com o público LGBTQIA+. Entendemos que este recorte exerce essencial função aos aspectos analíticos aqui propostos, partindo da premissa de que o público homoafetivo apresenta demandas sociais específicas no que tange a sua integração social aos demais domínios relacionais (Sartori, 2020). Assim, é pertinente retomarmos à pergunta de pesquisa, elencada na introdução deste artigo, a qual consiste em indagar: *Quais as concepções de ética adotadas nas pesquisas desenvolvidas no âmbito da educação com a população LGBTQIA+ entre os anos de 2020 a 2022?*

Entendemos que a referida problemática investigativa foi respondida no decorrer do percurso analítico-descritivo que desenvolvemos, sobretudo no tratamento que aferimos aos dados nesta pesquisa. A partir disso, entendemos que as concepções sobre ética encontradas no *corpus* são, na maioria das vezes, generalistas ou burocratizadas, de maneira a apresentar pouca projeção reflexiva no que compete à comunidade LGBTQIA+.

Dizemos que boa parte dessas concepções é de caráter generalista, pois não notamos uma tentativa do pesquisador em identificar desdobramentos de sentidos do termo uma vez redimensionado às demandas da comunidade LGBTQIA+. Em outras palavras, são noções universais sobre ética, as quais pouco ajudam a visualizar os problemas enfrentados por pessoas homoafetivas, como a violência homofóbica, por exemplo, a qual é um problema largamente difundido pelas pesquisas científicas (SARTORI, 2022; SARTORI, 2020; FIORIN, 2011; ORLANDI, 1996).

Por outro lado, identificamos também algumas concepções burocratizadas sobre ética. É importante ressaltarmos que isso não representa um problema, pois não estamos aqui desconsiderando a importância dessa perspectiva. Entretanto, do ponto de vista discursivo, burocratizar a ideia de ética apenas pode não ser o suficiente para garantir posturas de respeito e inclusão à comunidade LGBTQIA+ (SAVI NETO; DE LA FARE; SILVA, 2020; BROOKS; TE RIELE; MAGUIRE, 2017; SCHNAIDER, 2008).

Em síntese, almeja-se que esta discussão possa servir como um convite para futuros momentos de interlocução acadêmica, nos quais diversas áreas do conhecimento possam dialogar e elaborar novas diretrizes sobre a temática em questão.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M.; SILVA L. **Juventude e sexualidade**. Brasília, DF: UNESCO Brasil, 2004.

ALTMANN, H. Diversidade sexual e educação: desafios para a formação docente. *Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana*, [S. l.], n. 13, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/SexualidadSaludySociedad/article/view/4227>. Acesso em: 15 jul. 2023.

AMORIM, K. P. C. Ética em pesquisa no sistema CEP-CONEP brasileiro: reflexões necessárias. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S. l.], v. 24, n. 3, p.1033-1040, 2017. DOI: 10.1590/1413-81232018243.35292016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/331814189_Etica_em_pesquisa_no_sistema_CEP-CONEP_brasileiro_reflexoes_necessarias. Acesso em: 15 jul. 2023.

BEZERRA, P. Polifonia. *In.*: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: Conceitos-Chave**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 191-200.

BLOMMAERT, J. Ideologias Linguísticas e Poder. *In.*: SILVA, D. N.; FERREIRA, D. M. M.; ALENCAR, C. N. (org.). **Nova Pragmática: Modos de fazer**. São Paulo: Cortez, 2014. p. 67-77.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRAIT, B. Alguns Pilares da Arquitetura Bakhtiniana. *In.*: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: Conceitos-Chave**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 7-10.

BROOKS, R.; TE RIELE, K.; MAGUIRE, M. **Ética e pesquisa em educação**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2017.

CANÇADO, A. A. **Tratado de Direito Internacional dos Direitos Humanos**. Porto Alegre: Sergio Fabris Editor, 1993. v. 2.

CANDAU, V. M. F. A Educação em direitos humanos no Brasil: realidade e perspectivas. *In.*: CANDAU, V.M.F.; SACAIVINO, S. (org.). **Educar em direitos humanos: construir democracia**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CARVALHO, J. S. Uma idéia de formação continuada em educação e Direitos Humanos. *In.*: SILVEIRA, R. M. G.; DIAS, A. A.; FERREIRA, L. F. G.; FEITOSA, M. L. P. A. M.; ZENAIDE, M. N. T. (org.). **Educação e Direitos Humanos: Fundamentos teóricos metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

CASSIMIRO, H. M. **“A UnB Saiu do Armário?” Práticas Profissionais e de Gestão para a Permanência de Estudantes LGBTQIA+ na Educação Superior**. 2022. 150 f. Dissertação de mestrado (Mestrado em Política Social) - Universidade de Brasília, UnB, Brasília, 2022.

CELLARD, A. A Análise Documental. *In*: POUPART, J.; DESLAURIERS, J. P; GROULX, L. H.; LAPERRIÈRE, A.; MAYER, R.; PIRES, A. P. **A Pesquisa Qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

COMPARATO, F. K. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2008.

CUNHA, D. C. Formas de presença do outro na circulação dos discursos. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 116-132, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/5185>. Acesso em: 15 jul. 2023.

DIAS, L. F. Significação, e Forma Linguística na Visão de Bakhtin. *In*: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: Dialogia e Construção do Sentido**. Campinas, SP: UNICAMP, 2005. p. 99-107.

FARIAS, J. V. G. **População Trans e Educação: Uma Análise da Evasão Escolar de Pessoas Trans e Travestis em Natal – RN**. 2021. 59 f. Monografia (Curso de Serviço Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

FERREIRA, A. B. O. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2004.

FIORIN, J. L. A Linguagem em Uso. *In*: FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à Linguística: Objetos Teóricos**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 165-186.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2013.

MORIN, E. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. 4. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.

NUNES, J. B. C. Ética em Pesquisa nas dissertações e teses da área de Educação: um olhar para a região Nordeste. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 16, e2117319, p. 1-22, 2021. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.16.17319.065. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/17319>. Acesso em: 15 jul. 2023.

OLIVEIRA, T. C.; MOREIRA, M. C. A Construção da Homofobia e sua Reprodução na Escola: Marcas Históricas que Inviabilizam a Educação Sexual. **Cadernos de Psicologia**, Juiz de Fora, v. 2, n. 4, p. 93-118, 2020. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2833>. Acesso em: 15 jul. 2023.

ORLANDI, E. P. **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1996.

PEREIRA, B. G. Dialogismo Bakhtiniano e suas Interfaces com a Sociopragmática. **Cadernos do CNLF (CiFEFil)**, [S. l.], v. 01, p. 30-43, 2016. Disponível em:

http://www.filologia.org.br/xx_cnlf/completo/Dialogismo%20bakhtiniano%20-%20BRUNO.pdf. Acesso em: 15 jul. 2023.

PEREIRA, B. G. Dialogismo Bakhtiniano em Confluência com a Sociopragmática Dinamarquesa: Perspectivas em Linguística Aplicada. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, p. 89531-89543, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n11-396. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20102>. Acesso em: 15 jul. 2023.

PEREIRA, B. G.; ANGELOCCI, M. A. **Metodologia da Pesquisa**. Pará de Minas: Ed. Virtual Books, 2021.

SANTOS, M. V. M.; SOUZA, L. L. Um estudo sobre as demandas e a qualidade de políticas e ações afirmativas de acordo com a população discente LGBTQIA+ da Universidade Estadual Paulista. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE GÊNERO, 4., 2020. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2020.

SARTORI, T. L. **Educação, Direitos Humanos e Violência Homofóbica no Ambiente Escolar: A Concepção dos Gestores**. 2020. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, SP, 2020.

SARTORI, T. L. Análise da Educação Brasileira em Face ao Estudo da Sexualidade: Marginalização da Educação Sexual na BNCC. **Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 23, n. 00, e022001, 2022. DOI: 10.30715/doxa.v23i00.15558. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/15558>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa Documental: Pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/0>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SAVI NETO, P.; DE LA FARE, M.; SILVA, D. B. Ética, autonomia e pesquisa em educação: questionamentos à regulação brasileira da conduta dos pesquisadores. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], v. 25, e250013, 2020. DOI: 10.1590/s1413-24782020250013. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24782020000100212&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 jul. 2023.

SCHNAIDER, T. B. Ética e Pesquisa. **Acta Cirúrgica Brasileira**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 107-111, 2008. DOI: 10.1590/S0102-86502008000100017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/262508762_Etica_e_pesquisa. Acesso em: 15 jul. 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOBOTTKA, E. A. Regulamentação, ética e controle social na pesquisa em ciências humanas. **Revista Brasileira de Sociologia**, Brasília, v. 3, n. 5, p. 51-77, 2015. DOI: 10.20336/rbs.93. Disponível em: <https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/150>. Acesso em: 15 jul. 2023.

TANIZAKA, H. **Do Armário para a Cidadania: Políticas Públicas e Qualidade de Vida na População LGBTQIA+**. 2020. 117 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde da Escola de Ciências Médicas) – Universidade Metodista do Estado de São Paulo, São Paulo, 2020.

ZALUAR, A. Ética na pesquisa social: novos impasses burocráticos e paroquiais. **Revista Brasileira de Sociologia**, Brasília, v. 3, n. 5, p. 133-157, 2015. DOI: 10.20336/rbs.97. Disponível em: <https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/154>. Acesso em: 15 jul. 2023.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Não aplicável.

Financiamento: Não aplicável.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação ética: Não aplicável.

Disponibilidade de dados e material: Os dados são produções acadêmicas sobre o tema publicadas em diferentes periódicos, ou seja, são dados públicos e já disponíveis nos sites de revistas acadêmicas.

Contribuições dos autores: Ambos os autores construíram conjuntamente todo o processo de produção do trabalho, desde a busca pelos dados em sites de buscas acadêmicas até a produção da redação do artigo e submissão do mesmo junto a este periódico.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

